



Os Lusíadas

I. EPOPEIA

A epopeia (ou poema épico) é um extenso **poema narrativo** heróico que faz referência a **temas históricos, mitológicos e lendários**. Uma das principais características dessa forma literária, que pertence ao **género épico**, é a **valorização dos seus heróis bem como de seus feitos**.

O termo epopeia, deriva do termo grego “**épos**” que significa **narrativa em versos de factos grandiosos centrados na figura de um herói ou de um povo**.

O poeta grego Homero (século IX ou VIII a.C.) foi o **fundador da poesia épica** a quem se atribui as obras-primas a “**Ilíada**” e a “**Odisseia**”. Além dessas obras, um grande exemplo de epopeia é a obra “**Os Lusíadas**” do **escritor português de Luís Vaz de Camões**.

A epopeia obedece a um **cânone rigoroso** formado por um **conjunto de características** que a identificam como tal:

- **grandeza do assunto** (matéria épica) e correspondente ou **grandeza e majestade da personagem principal** (herói da epopeia);
- **narrador**;
- **enredo**: sucessão dos acontecimentos;
- **personagens**: principais e secundárias;
- **tempo**;

- **tempo;**
- **espaço;**
- **divisão em cantos;**
- **estrutura fixa, dividida em cinco partes:**

1. **Proposição** (ou exórdio): **introdução da obra, do herói e do tema;**
2. **Invocação:** segmento da epopeia em que **o poeta pede inspiração às divindades;**
3. **Dedicatória:** segmento em que se **dedica a alguém a epopeia;**
4. **Narração:** segmento em que se **narram os feitos heróicos;**
5. **Epílogo: encerramento** da obra.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/epopeia/>

II. 'OS LUSÍADAS' | Luís Vaz de Camões

Estrutura Externa

'Os Lusíadas' estão divididos em **dez cantos**, cada um deles com um número variável de estrofes, que, no total, somam **1102**.

Estrutura Interna

Camões respeitou com bastante **fidelidade** a **estrutura clássica da epopeia**. N' Os Lusíadas são claramente identificáveis **quatro partes**:

1. Proposição: O poeta declara aquilo que se propõe fazer, indicando de forma sucinta o assunto da sua narrativa: tornar conhecidos os navegadores que tornaram possível o império português no oriente através dos Descobrimentos marítimos, os reis que promoveram a expansão da fé e do império, bem como todos aqueles dignos de admiração pelos seus feitos. O herói que vai ser cantado neste poema é, portanto, o povo português [Canto 1, est. 1-3].

2. Invocação: O poeta dirige-se às Tágides (ninfas do Tejo) para lhes pedir o estilo e eloquência necessários à execução da sua obra: um assunto tão grandioso exigia um estilo elevado, uma eloquência superior de escrita literária, daí a necessidade de solicitar o auxílio das entidades protetoras dos artistas [Canto 1, est. 4-5]

3. Dedicatória: É a parte em que o poeta oferece a sua obra ao rei D. Sebastião, exaltando a sua majestade. Menciona alguns heróis nacionais e incentiva D. Sebastião a conquistar as terras de África e os mares do Oriente. [Canto 1, est. 6-18]

4. Narração: Constitui o núcleo fundamental da epopeia. Aqui, o poeta procura concretizar aquilo que se propôs fazer na 'Proposição'. [Canto 1, est. 19 a Canto 10, est. 144]

A **narração** desenvolve-se em **quatro planos diferentes**, mas estreitamente **articulados** entre si:

1. Plano da Viagem: A ação central do poema é a viagem marítima de Vasco da Gama. Escrevendo mais de meio século depois, Luís de Camões tinha já o distanciamento suficiente para perceber a importância histórica desse acontecimento devido às alterações que provocou, tanto em Portugal como na Europa. Por essa razão considerou a primeira viagem marítima à Índia como o episódio mais significativo da história de Portugal. [Cantos I, II, IV, V, VI, VII e VIII]

2. Plano da História de Portugal [plano encaixado que aparece, nomeadamente, nos cantos III, IV, VIII]: Relato dos factos marcantes da História de Portugal (em Melinde, Vasco da Gama narra ao rei os acontecimentos da História de Portugal, desde Viriato até ao reinado de D. Manuel I;

em Calecut, Paulo da Gama apresenta ao Catual episódios e personagens representados nas bandeiras; em prolepse, através de profecias, é narrada a História posterior à Viagem de Vasco da Gama).

3. Plano da Mitologia [plano paralelo que ocorre sobretudo nos cantos I, II, VI, IX, X] que permite e favorece a evolução da ação (os deuses assumem-se, uns como adjuvantes, outros como oponentes dos Portugueses). A mitologia constitui, por isso, a intriga da obra. São os deuses que apoiam ou criam dificuldades à ação dos portugueses: Consílio dos Deuses no Olimpo; Consílio dos Deuses Marinhos; A Ilha dos Amores.

4. Plano do Poeta [plano ocasional que surge, especialmente, no canto III e no fim dos cantos I, V, VI, VII, VIII, IX, X] com as considerações e as opiniões do autor expressas, nomeadamente, no início e no fim dos Cantos.